

RESUMO - ST 7 - CULTURA E MÍDIAS: A HISTORICIDADE DE FORMAS E  
MEIOS DE EXPRESSÃO

**“TÔ CERTO OU TÔ ERRADO?” – PERCEPÇÕES ACERCA DAS  
PERSONAGENS AUTORITÁRIAS DE ODORICO PARAGUAÇU E  
SINHÔZINHO MALTA – 1970/1980**

*Iza Debohra Godoi Sepúlveda (izagsepulveda@gmail.com)*

A construção da personagem de Dias Gomes, Sinhôzinho Malta (Lima Duarte) na telenovela Roque Santeiro (1985) construiu um imaginário coletivo que será abordado por meio da memória, entrevistas e da própria obra. Em Sinhôzinho Malta, a construção da personagem em relatos tanto de Lima Duarte quanto de Aguinaldo Silva (coautor da novela Roque Santeiro), coadunam para podermos pensar a representação da figura de autoridade que vislumbram numa utopia autoritária a manutenção de uma certa ordem social. Em especial no caso da última personagem, a versão de Duarte apresenta o uso das pulseiras de ouro que sempre são balançadas pelo pulso acompanhando a frase célebre da personagem “Tô certo ou tô errado?”. Duarte, diz que a fim de sanar também um problema técnico, pois os microfones ficavam no chão e captavam muitos ruídos, com isso, incorporou o ruído à composição da personagem. Aguinaldo Silva, por sua vez, diz ser uma alusão a uma censora do DCDP de Brasília, que sempre balançava também uma pulseira quando queria se impor. Muito além de querer conferir uma verdade sobre qual discurso é o real, quer pensar-se sobre como ambas personagens foram constituídas pensando uma ideia de utopia autoritária, na qual Gomes apresenta uma leitura dos Brasis dos anos 1970 e 1980. A partir da sátira, a personagem permaneceu no imaginário da

população e são ainda hoje, temas de artigos em revistas e matérias especiais, como o jornal O Globo e o Canal Viva (Ambos com ligação direta com a Rede Globo de Televisão). No caso do Canal Viva, foram lançados episódios das grandes vilãs e casais (Vilãs que amamos e Casais que amamos). Com isso, tentaremos observar a leitura do processo de transição feita por Gomes e Duarte.